ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Edielson Ricardo da Silva [1]
Edenilza Silva Lucena [2]
Maria Tatiana Lima Costa [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e a participação em práticas sociais de leitura e escrita. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças formulam hipóteses sobre o funcionamento da escrita, ampliam seu repertório linguístico e aprendem a relacionar o que falam com aquilo que registram graficamente. Esse percurso não ocorre de maneira uniforme: experiências anteriores, oportunidades de interação com textos, condições de ensino e mediações pedagógicas influenciam os caminhos de aprendizagem.

Nesse cenário, a consciência fonológica ocupa lugar relevante. O conceito se refere à capacidade de prestar atenção à estrutura sonora da fala e operar sobre ela, reconhecendo, comparando e manipulando unidades como palavras, sílabas, rimas e fonemas. Não se trata de uma habilidade única ou indivisível: diferentes tarefas exigem níveis distintos de análise sonora. Perceber palavras que rimam, por exemplo, costuma exigir operações diferentes daquelas necessárias para identificar ou retirar um fonema de uma palavra.

[1] Mestre pelo Curso de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edielsonricardo@gmail.com;
[2] Mestre pelo Curso de Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edenilza.slucena@professor.joaopessoa.pb.gov.br;
[3] Doutoranda pelo Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tatiianalima2@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

A relevância educacional do tema está relacionada ao princípio alfabético: na escrita alfabética, as letras e combinações de letras representam, de maneira convencional, unidades sonoras da língua. Para compreender esse princípio, a criança precisa avançar na percepção de que a fala pode ser analisada em unidades e aprender as correspondências entre fonemas e grafemas. Isso não significa que a consciência fonológica, isoladamente, garanta a alfabetização; a aprendizagem também depende de ensino explícito, conhecimento das letras, vocabulário, compreensão oral, contato com textos e oportunidades reais de ler e escrever.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca: a) discutir conceitos e dimensões da consciência fonológica; b) relacionar essa habilidade à apropriação do sistema de escrita alfabética; c) apresentar possibilidades de intervenção pedagógica; e d) refletir sobre uma experiência desenvolvida na Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, em João Pessoa (PB), durante o ano de 2025.

A investigação justifica-se pela necessidade de apoiar decisões pedagógicas que considerem as diferentes hipóteses e necessidades das crianças em processo de alfabetização. Quando as atividades com sons são planejadas de forma progressiva e conectadas à leitura e à escrita, podem oferecer oportunidades para que os estudantes percebam semelhanças sonoras, segmentem palavras e compreendam melhor as relações entre fala e registro escrito. A discussão é especialmente pertinente para professores alfabetizadores e equipes pedagógicas responsáveis por acompanhar a aprendizagem.

Metodologicamente, o trabalho combina pesquisa bibliográfica e relato descritivo de uma intervenção pedagógica. A discussão teórica dialoga com estudos de Soares, Morais, Ferreiro e Teberosky, além de pesquisas internacionais sobre ensino de consciência fonêmica. A experiência prática é descrita a partir das atividades indicadas no resumo fornecido: jogos de rimas, identificação de sons iniciais, segmentação silábica e manipulação de fonemas. Como não foram fornecidos dados numéricos, instrumentos de avaliação completos ou registros individuais, a análise dos resultados se limita a uma interpretação qualitativa, sem inventar medidas de desempenho.

O texto está organizado em cinco partes principais, além desta introdução: metodologia; referencial teórico; resultados e discussão; considerações finais; e referências. Sustenta-se que o trabalho sistemático com a consciência fonológica pode

ISSN: 2358-8829

contribuir para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, desde que articulado ao ensino do sistema alfabético, à literatura infantil e a situações significativas de uso da língua.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, articulada a um relato de experiência pedagógica. A abordagem qualitativa é pertinente quando o interesse principal consiste em compreender processos, práticas e sentidos educacionais, em vez de mensurar resultados por meio de indicadores estatísticos. O componente bibliográfico permite organizar conceitos e resultados de pesquisas já publicadas; o relato de experiência, por sua vez, favorece a reflexão sistematizada sobre uma prática situada.

O contexto da experiência foi a Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, localizada em João Pessoa, Paraíba, no ano de 2025, envolvendo atividades destinadas a 25 crianças, que cursavam o 1º do Ensino Fundamental anos iniciais do Ensino Fundamental, com idades entre seis e sete anos.

A etapa bibliográfica tomou como eixos: a alfabetização como apropriação do sistema de escrita alfabética; as relações entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura; as contribuições da psicogênese da língua escrita; e a organização de práticas pedagógicas lúdicas e intencionais. Foram considerados livros e documentos de referência reconhecidos na área, incluindo produções de Soares (2020), Morais (2012), Ferreiro e Teberosky (1999), bem como sínteses de pesquisas sobre instrução em consciência fonêmica.

Na dimensão prática, as atividades descritas foram agrupadas em quatro conjuntos: (1) jogos de rimas e comparação de palavras; (2) identificação de sons iniciais; (3) segmentação oral de palavras em sílabas; e (4) atividades de análise e manipulação de fonemas, conforme o nível de aprendizagem das crianças desenvolvidas ao longo do ano letivo, que durou de fevereiro a dezembro de 2025. A lógica pedagógica considerada é a de progressão e mediação: o professor apresenta a tarefa, modela a estratégia, oferece exemplos, acompanha as respostas e retoma os desafios quando necessário. Conforme as atividades iam sendo desenvolvidas, a medição do

ISSN: 2358-8829

nível de leitura ia sendo feito, através dos dados do Sistema de Avaliação Educar pra Valer (SAEV), o qual disponibiliza as informações em porcentagem e permiti uma maior compreensão e análise dos dados.

A análise foi conduzida de forma descritivo-interpretativa, relacionando as atividades relatadas aos conceitos da consciência fonológica, bem como com os resultados disponíveis no SAEV. discutidos no referencial teórico. Não se trata de ensaio experimental, estudo de eficácia ou comparação entre grupos. Vale destacar que os resultados devem ser entendidos como reflexão pedagógica sobre possibilidades e indícios de aprendizagem, e não como comprovação estatística.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e apropriação do sistema de escrita alfabética

A alfabetização envolve compreender como funciona o sistema de escrita e aprender procedimentos necessários para ler e escrever palavras e textos. Soares (2020) discute a necessidade de articular alfabetização e letramento: a aprendizagem do sistema alfabético não deve ser dissociada dos usos sociais da leitura e da escrita. Em termos pedagógicos, isso implica ensinar de modo explícito as relações entre letras e sons, ao mesmo tempo que se oferecem situações significativas de leitura, produção textual e participação na cultura escrita.

Morais (2012) destaca que a escrita alfabética é um sistema notacional cuja compreensão demanda reconstrução conceitual. A criança precisa compreender que a escrita representa a pauta sonora da fala, mas não por meio de uma correspondência simples entre cada letra e uma unidade oral isolada em todas as situações. A ortografia possui convenções, irregularidades e padrões que exigem ensino e experiência. Portanto, reconhecer letras ou memorizar palavras não substitui a compreensão do princípio alfabético.

Ferreiro e Teberosky (1999), ao investigarem a psicogênese da língua escrita, demonstram que as crianças elaboram hipóteses sobre o que a escrita representa e como funciona. Essa contribuição desloca a compreensão da criança como receptora passiva: seus registros e explicações revelam modos de pensar que podem orientar a intervenção

ISSN: 2358-8829

docente. Isso não elimina a necessidade de ensino sistemático; antes, reforça a importância de diagnosticar o que a criança já compreende e planejar desafios adequados.

Conceito e dimensões da consciência fonológica

Consciência fonológica é a capacidade de refletir conscientemente sobre a estrutura sonora da linguagem oral. Pode envolver reconhecimento de palavras em enunciados, percepção de rimas e aliterações, segmentação e combinação de sílabas, identificação de unidades intrassilábicas e análise de fonemas. A consciência fonêmica, mais específica, diz respeito à percepção e manipulação dos fonemas, unidades sonoras abstratas que podem distinguir palavras.

As tarefas não apresentam o mesmo grau de complexidade. Em geral, reconhecer rimas e segmentar sílabas pode ser mais acessível a muitas crianças do que isolar, combinar ou retirar fonemas. Entretanto, a progressão não deve ser tratada como sequência rígida e universal: a familiaridade com as palavras, a variedade linguística, a instrução recebida e as características da tarefa afetam o desempenho. O professor precisa observar as respostas reais e ajustar a dificuldade.

É importante distinguir consciência fonológica de consciência fonêmica. A primeira é um termo abrangente para a reflexão sobre unidades sonoras em diferentes níveis; a segunda se concentra nos fonemas. Também convém diferenciar essas habilidades da simples pronúncia ou da discriminação auditiva geral. Uma criança pode ouvir uma palavra com clareza sem conseguir refletir deliberadamente sobre seus fonemas. A consciência fonológica é metalinguística porque envolve tomar a língua como objeto de atenção e análise.

Relações entre consciência fonológica, leitura e escrita

A consciência fonológica não deve ser apresentada como explicação única para todas as dificuldades de alfabetização. A leitura competente envolve também fluência, vocabulário, conhecimentos linguísticos, compreensão e construção de sentido. Do mesmo modo, escrever envolve planejamento, conhecimento do gênero textual, organização de ideias e convenções ortográficas. Por isso, atividades fonológicas devem

ISSN: 2358-8829

compor um currículo integrado, e não ocupar todo o tempo didático em prejuízo da leitura literária, da oralidade e da produção de textos.

A evidência acumulada sobre instrução em consciência fonêmica sugere que as atividades são mais úteis quando sistemáticas, explícitas e conectadas às correspondências entre sons e letras. Isso significa que o professor não precisa limitar-se a jogos orais: pode convidar as crianças a comparar palavras faladas e escritas, localizar letras iniciais, montar palavras com letras móveis e revisar hipóteses de escrita. A qualidade da mediação é central para que a atividade lúdica se converta em oportunidade de aprendizagem.

Mediação docente e ludicidade no processo de alfabetização

Jogos, parlendas, cantigas, poemas, trava-línguas e brincadeiras com nomes próprios oferecem material linguístico familiar e motivador para a reflexão sobre sons. A ludicidade, porém, não é sinônimo de ausência de objetivo. Uma proposta bem planejada define qual habilidade pretende mobilizar, escolhe palavras adequadas, prevê formas de participação e inclui observação das estratégias utilizadas pelas crianças.

O professor pode, por exemplo, iniciar com a leitura expressiva de uma parlenda e convidar a turma a identificar palavras que terminam de maneira semelhante. Em seguida, pode comparar a escrita das palavras, destacar letras e discutir quais sons se repetem. Para a segmentação silábica, pode utilizar nomes de colegas, batidas rítmicas ou fichas que representem cada sílaba. Em etapas posteriores, atividades com letras móveis e análise de fonemas podem aproximar reflexão sonora e princípio alfabético.

A mediação também deve considerar diversidade linguística e cultural. Pronúncias regionais, repertórios familiares e experiências distintas com a escrita fazem parte da realidade das turmas. O trabalho pedagógico não deve transformar diferenças de fala em déficits, mas assegurar acesso ao conhecimento convencional da escrita, explicando regularidades e convenções com respeito às variedades linguísticas. A avaliação contínua ajuda a identificar quem necessita de exemplos concretos, apoio visual, repetição, trabalho em pequenos grupos ou desafios mais complexos.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi com base nessa compreensão que começou a desenvolver atividades tais como os principais teóricos da área orientam. O conjunto de atividades descritas na sessão anterior, oferece uma progressão possível entre perceber semelhanças sonoras, analisar sílabas e refletir sobre fonemas. A principal contribuição pedagógica está na intencionalidade: cada jogo deve ter um foco explícito, ser mediado pelo professor e gerar observações úteis para o planejamento seguinte. A aprendizagem não decorre automaticamente da participação em uma brincadeira; depende da qualidade das perguntas, dos exemplos, do retorno oferecido e da retomada das dificuldades.

A tabela 1 sintetiza as possibilidades de trabalho e aspectos observáveis que foram desenvolvidos na Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, localizada na cidade de João Pessoa (PB). Ela constitui uma proposta de sistematização pedagógica, e não uma tabela de resultados medidos na escola.

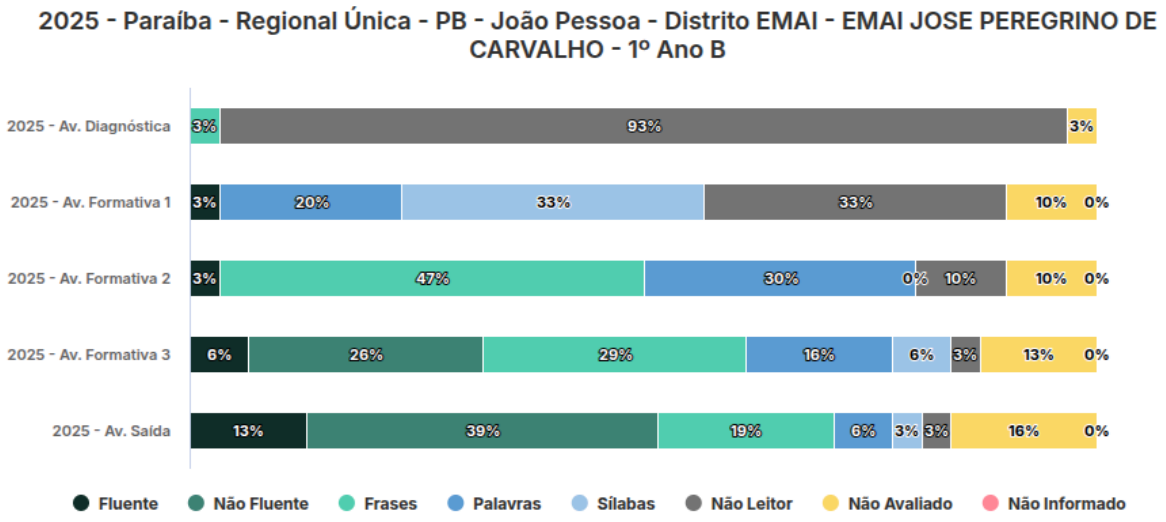
Atividades de consciência fonológica e possibilidades de observação

Foco da atividade	Exemplo de proposta	O que observar	Articulação com a escrita
Rimas	Identificar palavras que rimam em uma parlenda	Atenção às terminações sonoras e justificativas	Comparar a escrita de palavras rimadas
Sons iniciais	Agrupar nomes ou figuras que começam com som semelhante	Identificação do som inicial e uso de pistas	Localizar a letra ou sequência inicial
Segmentação silábica	Marcar sílabas com palmas ou fichas	Segmentação oral e comparação de extensão	Relacionar partes orais a registros escritos, sem equivalência mecânica

Fonemas	Comparar palavras que diferem por um som	Isolamento e manipulação de fonemas	Formar e comparar palavras com letras móveis

A organização em destaque na tabela pode orientar o registro docente, desde que as observações sejam efetivamente realizadas e documentadas, pois o professor então terá um norte. Os achados interpretativos convergem com a literatura que aponta a relevância da reflexão sobre os sons e do ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas.

Diante disso, ao analisarmos os resultados obtidos nas avaliações de fluência da turma, pode-se constatar que a turma saiu de 93% de alunos não leitores, para apenas 3%, entre a avaliação diagnóstica realizada em fevereiro de 2025 até a avaliação de saída realizada em dezembro de 2025. Vale destacar ainda, que o percentual correspondente a 16% de não avaliados diz respeito ao grupo de alunos que são pessoas com deficiência (PCD), considerando ainda também que verificou-se um número considerável de matrículas na reta final do ano letivo e que possuem algum tipo de deficiência que impossibilita sua aprendizagem de forma plena e significativa. Vejamos os dados detalhados abaixo:



Disponível em: https://saev.abc.br/evolucao-de-leitura Acesso em 29 out. 2026.

Com esses dados, é possível verificar o quanto a prática e desenvolvimento de atividades que fomentem a consciência fonológica das crianças é eficaz e traz

ISSN: 2358-8829

excelentes resultados. Uma boa base no processo de leitura e, consequentemente, no de escrita, nos primeiros anos do ensino fundamental, oportuniza alunos mais fluentes na língua e com grande capacidade de escrita e interpretação textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando contribuições teóricas e uma experiência pedagógica desenvolvida em 2025 na Escola Municipal Ativa Integral José Peregrino de Carvalho, em João Pessoa (PB). A discussão evidencia que a reflexão sobre palavras, sílabas, rimas e fonemas pode apoiar a compreensão do princípio alfabético e ampliar oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita.

A análise também demonstra que a consciência fonológica não deve ser compreendida como habilidade isolada ou solução única para os desafios da alfabetização. Sua contribuição depende da articulação com o conhecimento das letras, o ensino das correspondências entre fonemas e grafemas, a leitura de textos, a produção escrita, a oralidade e a construção de sentidos. A ludicidade pode favorecer o envolvimento das crianças, mas precisa estar associada a objetivos claros, progressão de desafios e mediação docente.

As atividades de rimas, identificação de sons iniciais, segmentação silábica e manipulação de fonemas oferecem alternativas para o planejamento de intervenções adequadas a diferentes níveis de aprendizagem. Para que produzam informações úteis, é necessário que o professor observe estratégias, registre dificuldades, ofereça devolutivas e retome as habilidades de maneira sistemática. A avaliação formativa deve orientar o ensino, e não apenas classificar respostas como certas ou erradas.

Conclui-se que integrar a consciência fonológica ao planejamento pedagógico é uma estratégia relevante para o processo de alfabetização, desde que realizada de forma contínua, inclusiva e contextualizada. Cabe à escola garantir às crianças oportunidades diversificadas de refletir sobre a língua, compreender o sistema de escrita e participar de práticas significativas de leitura e produção textual. O compromisso com a alfabetização

exige, portanto, aliar intencionalidade didática, acompanhamento sistemático e valorização das experiências linguísticas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.